

## **Tendências e Caminhos da Toponímia em Libras: O que Mostram os Estudos Atuais?**

Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Daiane Ferreira (UFPR)

André Nogueira Xavier (UFPR)

Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

A Toponímia, ramo da Onomástica, é uma área da Linguística que se ocupa da análise de topônimos, do grego *topo* ‘lugar’ e *onimo* ‘nome’, ou seja, dos signos que nomeiam lugares, desde nomes de ruas, passando por nomes de bairros, cidades, estados, países, até nomes de continentes. No Brasil, os estudos sobre a toponímia em línguas orais, que tiveram Dick (1990) como uma de suas precursoras, já se encontram em estágio bastante avançado. O mesmo ainda não pode ser dito em relação aos estudos toponímicos em línguas sinalizadas não apenas nacionalmente, mas também internacionalmente.

Embora as primeiras publicações sobre topônimos da Libras datem apenas de 2012 (SOUZA-JÚNIOR, 2012; AGUIAR, 2012), recentemente pesquisadores de universidades de diferentes partes do Brasil vêm se dedicando a esse campo. Precisamente, vêm sendo realizados, estudos sobre topônimos em Libras de outras partes do Brasil, a saber, do Sergipe (NUNES, 2018), da Bahia (JESUS, 2019; FERREIRA, 2019), do Rio de Janeiro (CAMPELO; LESSER, 2019), do Pará (CHAVES; LOBATO; SILVA, 2019), de Goiás (SOUZA; NOVODVORSKI, 2020; CHAIBUE, 2022) e do Tocantins (MIRANDA, 2020). Podemos citar também o trabalho de Sousa e Quadros (2019a, 2019b) e Sousa (2022) que vem documentando, descrevendo e analisando topônimos em Libras do Acre e que resultou na criação da primeira plataforma online para documentação de topônimos da Libras, bem como de outras informações relacionadas a eles, com destaque para a sua motivação. Ainda, podemos citar os

trabalhos de Urbanski, Xavier e Ferreira (2019), Urbanski, Ferreira e Xavier (2020) e Xavier e Ferreira (2021), que vêm investigando aspectos fonológicos e morfológicos de topônimos paranaenses.

Tal fato nos motivou a propor este dossiê, que tem como principal objetivo contribuir com a divulgação de pesquisas sobre a Toponímia em Libras e reunir, em uma edição, trabalhos que nos permitam ter uma visão panorâmica do que já foi descrito e dos métodos de coleta e análise que vêm sendo empregados. Graças à colaboração de colegas desta área tão fascinante e que vem ganhando corpo no Brasil, conseguimos reunir nove trabalhos neste dossiê.

Luciane Cruz Silveira, em seu artigo *Toponímia em Libras: a criação de novos sinais de Libras referentes aos bairros de Petrópolis*, analisa 22 sinais toponímicos da cidade de Petrópolis (RJ), visando demonstrar como as relações de surdos jovens e adultos, incluindo os da terceira idade, podem culminar com a criação de topônimos na Libras, respeitando a estrutura gramatical da mesma, a partir de palavras frequentemente utilizadas para nomear os bairros da cidade. A autora acredita que a análise dos sinais de 21 bairros de Petrópolis, certamente, levará a uma melhor compreensão de sua historicidade e relação cultural com seus usuários.

Zanado Pavão Sousa Mesquita, Márcia Suany Dias Cavalcante, Maria Célia Dias de Castro e Alexandre Melo de Sousa no trabalho *Aspectos estruturais e motivacionais dos sinais toponímicos dos bairros de Imperatriz/MA*, analisam, pelo viés fonomorfológico e motivacional, os sinais toponímicos dos bairros de Imperatriz (MA) criados pelos membros de uma comunidade surda local. Trata-se de um estudo bibliográfico, de cunho exploratório e descritivo, com uma abordagem qualitativa. Os autores defendem em seu trabalho a relevância da pesquisa toponímica bem como da divulgação dos topônimos, no nível macro e micro, uma vez que com isso se pode apresentar as marcas culturais dos surdos a partir da criação de sinais no contexto regional.

Floriete Assunção Ribeiro, Melissa Maynara dos Passos Leal e Jaqueline Freitas de Miranda, no seu artigo *Topônimos em Libras: um estudo da motivação dos sinais em quatro municípios da Região dos Carajás*, analisam sinais de quatro municípios da região dos Carajás (PA). Como procedimentos metodológicos, seguindo o modelo taxonômico de Dick (1990) e Souza-Júnior (2012), os autores primeiramente exploram as motivações

dos topônimos em Língua portuguesa para posteriormente investigar as motivações e os tipos toponímicos em Língua Brasileira de Sinais, realizando também descrição fonológica dos sinais a partir dos cinco parâmetros. Com base nisso, concluíram que a criação dos topônimos em Libras dos quatro municípios analisados não apresenta relação com as motivações dos topônimos em Língua Portuguesa.

Utemara Cristina e Silva Paiva e Alexandre Melo de Sousa, no trabalho *Toponímia em Libras nas escolas públicas de Rio Branco*, analisam dez sinais toponímicos de 20 escolas públicas de Rio Branco (AC). A análise desenvolvida focou no aspecto estrutural, precisamente relacionado aos tipos de formações morfológicas, bem como no aspecto semântico-motivacional, ou seja, relacionada aos possíveis referentes que influenciaram os surdos no ato de criação dos sinais toponímicos.

Como resultado das análises, os autores reportam que, em relação aos aspectos morfológicos, identificaram oito sinais híbridos e dois simples. Em relação aos aspectos semântico-motivacionais, eles observam a ocorrência de forte influência da Língua Portuguesa, pois as configurações relacionadas às letras das palavras correspondentes à língua oral estavam presentes em oito dos 10 sinais analisados.

Fernando Eustáquio Guedes e Fabiane Barroso, em seu artigo *Análise da motivação toponímica na criação do sinal em Libras da Universidade Federal Norte do Tocantins – UFNT*, investigaram as fontes inspiradoras da criação do sinal em Libras da Universidade Federal Norte do Tocantins, UFNT. Como resultado, os autores reportam que registraram os detalhes da criação do sinal em Libras da nova Universidade tocantinense, bem como a motivação toponímica presente nesses sinais.

Laudiceia Lopes dos Santos, Lico Marcelino Bezerra, Daiane Ferreira e André Xavier, no artigo *Topônimos acreanos em Libras: variação, motivação e tipologia morfológica*, reportam os resultados de três estudos sobre os sinais que nomeiam os municípios do Acre. O primeiro deles foca na variação fonológica, morfológica e lexical observada nos topônimos acreanos em Libras. O segundo replica o estudo de Sousa e Quadros (2019a) e investiga a iconicidade, ou seja, a motivação desses sinais, por meio de entrevista com uma sinalizante surda nascida e residente na capital acreana.

Por fim, o terceiro estudo investiga os aspectos morfológicos dos topônimos acreanos. Como resultado, através do primeiro estudo, observamos uma considerável variação fonológica e lexical entre os topônimos analisados. Através do segundo, os

autores levantaram possíveis motivações para 81% desses sinais. Por fim, por meio do terceiro estudo, os pesquisadores observaram a predominância das formações híbridas, ou seja, sinais constituídos pela combinação de elementos da Libras e de elementos que remetem ao português.

Mariana Ferreira Albuquerque, Karylleila dos Santos Andrade e Bruno Carneiro, no texto *Sinais topônimos de escolas em Araguaína - TO: um estudo sobre a forma e a motivação*, investigam sinais de escolas do município de Araguaína, estado do Tocantins, em Libras. Os dados foram coletados a partir de entrevistas e em uma lista de sinais topônimos, o que possibilitou a elaboração de um *corpus* com 26 sinais que foram registrados em fichas lexicográfico-toponímicas. Sua análise envolveu a categorização dos topônimos em relação à forma (nativos, inicializados e soletrados) e à motivação (icônica e em língua portuguesa).

Em relação à forma, os autores reportam a predominância de topônimos inicializados, seguidos de nativos e, por fim, soletrados. Em relação à motivação icônica, o uniforme escolar é a subcategoria mais prevalente, seguido da logomarca da escola e, por fim, aspectos relacionados à rotina e à estrutura da escola. Por fim, em relação à língua portuguesa, prevalece a subcategoria grafia e em apenas um topônimo há a motivação do tipo calque.

Daiane Ferreira, em seu artigo *Comparação entre topônimos da Libras, da Língua de Sinais Americana (ASL) e da Língua de Sinais Uruguaia (LSU)*, analisou dados de três línguas de sinais, coletados de vídeos disponibilizados no *Youtube*. A autora classificou esses dados em duas categorias: nativos e empréstimos. Seus resultados revelaram que a ASL apresentou mais sinais toponímicos formados por empréstimo do inglês do que as outras duas línguas. O trabalho de Daiane Ferreira é apresentado em vídeo-Libras.

Emanuele Negrello e Daiane Ferreira, no trabalho *Análise de topônimos que nomeiam bairros de Campo Grande-MS em Libras*, analisam sinais coletados de uma apostila feita pelo CAS-MS e reproduzidos por um sujeito surdo ex-morador do referido município. Os resultados reportados pelas autoras revelam que alguns topônimos são icônicos e outros aparentemente não. Segundo elas, o primeiro tipo apresentou maior quantidade, 46 sinais, enquanto o segundo, totalizou 21. Este trabalho também é apresentado em vídeo-Libras.

Alexandre Melo de Sousa, João Renato dos Santos Junior, Thiago dos Santos Souza e Matheus de Menezes Zegarra, no texto *Nomeações de espaços urbanos de Rio Branco (AC) em Libras: contribuições para o Atlas Toponímico em Libras do Brasil*, analisam oito topônimos em libras usados por surdos para nomear espaços que compõem a paisagem urbana de Rio Branco (AC). As análises partem das estruturas dos topônimos, inclusive com a descrição dos parâmetros constitutivos de cada sinal em *SignWriting*, e dos aspectos semântico-motivacionais que, provavelmente, influenciaram os nomeadores no ato de criação dos topônimos.

No mesmo artigo, os autores afirmam que os dados constituem contribuições para o *Atlas Toponímico em Libras do Brasil*. Os dados revelaram que seis, dos oito topônimos analisados, apresentaram influência da língua oral observados nas configurações de mãos relacionadas às letras iniciais dos nomes dos espaços nomeados em Língua Portuguesa. Além disso, a arquitetura dos ambientes nomeados estavam refletidas nas estruturas de seis sinais analisados - o que indica que a imagem visual do lugar influenciou a esquematização e a codificação dos itens léxicos.

Com este dossiê esperamos fomentar a pesquisa sobre a Toponímia da Libras em seus mais variados aspectos e, ainda, contribuir com a descrição e a análise da Libras em seus aspectos fonológicos, morfológicos e lexicais. O estudo toponímico, como se pôde perceber nas pesquisas que compõem o presente dossiê, revela a íntima relação entre o linguístico e o cultural. As nomeações geográficas projetam as visões de mundo dos povos que habitam os diferentes lugares e, no caso da toponímia em Libras, revelam especificidades linguísticas a partir das formas como os sinais toponímicos são criados, aliando as experiências e culturas surdas, e, em alguns casos, refletindo as relações entre a língua de sinais e as línguas orais, num processo de empréstimo linguístico (SOUSA, 2022).

Alguns pesquisadores, surdos e ouvintes, que se dedicam ao estudo da toponímia em libras abraçam a proposta da produção do *Atlas Toponímico em Libras do Brasil* (Projeto ATLB), que objetiva traçar o perfil linguístico e cultural das nomeações de espaços geográficos brasileiros em Libras.

O projeto ATLB – sediado na Universidade Federal do Acre (UFAC), sob a coordenação geral do professor Alexandre Melo de Sousa – conta com a parceria de estudiosos das seguintes instituições de ensino superior: Universidade Federal do

Tocantins (UFT), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O Projeto ATLB, inicialmente, contará com dados sobre os topônimos em libras dos municípios brasileiros (macrotoponímia) e seus referentes motivacionais (quando for possível resgatar essas informações). Numa segunda fase, o projeto se expandirá para a microtoponímia. A ideia do Atlas é documentar os dados toponímicos em Libras e possibilitar consultas e/ou acesso aos dados para pesquisas de descrição, comparação, funcionamento e aplicação lexicais, seja no âmbito teórico, seja no âmbito pedagógico.

## Referências

AGUIAR, M. C. de. Descrição e análise dos sinais topônimos da libras. *In*: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (org.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 109-121.

CAMPELO, A. R. de S.; LESSER, V. A. de S. Introdução da letra sinalizada como empréstimo linguístico nas noventa e duas cidades do estado do Rio de Janeiro: fato natural? *In*: CASTRO JÚNIOR, G. de; PROMETI, D.; TUXI, P.; RODRIGUES, S. **Anais do I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. v. 1. p. 294-313.

CHAIBUE, K. **Onomástica em libras em Formosa-GO**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

CHAVES, M. M.; LOBATO, H. K. G; SILVA, L. F. R. O nome de lugares na língua de sinais brasileira e a análise de três localidades do estado do Pará. *In*: CASTRO JÚNIOR, G. de; PROMETI, D.; TUXI, P.; RODRIGUES, S. **Anais do I Congresso Internacional de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia das Línguas de Sinais e II Fórum Internacional sobre Produção de Glossários e Dicionários em Línguas de Sinais**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. v. 1. p. 373-383.

DICK, M. V. de P. **Toponímia e Antroponímia no Brasil**. Coletânea de Estudos. 2 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. Topônimos na libras: análise preliminar de sinais que designam bairros de Curitiba. *In*: XXI SEMANA DE LETRAS - UFPR - Universidade Federal do Paraná, Volume II, Curitiba, Trabalhos completos [...]. p. 6-18, 2019.

FERREIRA, Daniela Betânia dos S. **Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. 186f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

FRANCISQUINI, I. de A. **O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranaíba**. 1998. 255 f. Dissertação (Mestrado) – UEL, Londrina, 1998.

JESUS, Carlos Messias A. de. **Estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. 169f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

MIRANDA, R. G. de. **Toponímia em Libras: descrição dos sinais dos municípios do Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2020.

NUNES, R. de J. **Os sinais de denominações municipais de Sergipe em libras: descrição e análise**. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Libras) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe FANESE, Aracaju, 2018.

SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. de. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira. Uma perspectiva de toponímia por sinais**. 2012. 346 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – UnB. Brasília, 2012.

SOUSA, A. M. de; QUADROS, R. M. Toponímia em Libras: aspectos formais e motivacionais dos sinais toponímicos dos municípios acreanos. *In*: CAVALHEIRO, J.; LUDWIG, C. R.; LANES, E. J. (org.). **Linguagem, ensino e formação docente**. Manaus: Editora UEA, 2019a.

SOUSA, A. M. de.; QUADROS, R. M. O *Web Software* Toponímia em Libras: pesquisa e ensino. *In*: SOUZA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane; SANTOS, Tatiane Castro dos (org.). **Perspectivas para o ensino de línguas 3**. São Carlos (SP): Pedro & João Editores, 2019b. Disponível em: <https://ebookspedroejoaeditores.wordpress.com/2019/09/13/perspectivas-para-o-ensino-de-linguas-volume-3/>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUZA, K. M. de; NOVODVORSKI, A. Toponímia em libras: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás. **Revista do Sell**, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 36-54, 2020.

URBANSKI, I. R.; FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. Contribuições aos estudos toponímicos da libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras. **REVISTA GTLEX**, v. 6, p. 1-33, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLEX/article/view/57728>

URBANSKI, I. R. W.; XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Topônimos na libras: análise preliminar de sinais que nomeiam cidades do estado do Paraná. *In*: **XXI SEMANA DE LETRAS - UFPR** - Universidade Federal do Paraná, Volume II, Curitiba, Trabalhos completos [...]. Universidade Federal do Paraná, 2019. p. 64-73.

XAVIER, A. N.; FERREIRA, D. Análise morfológica de topônimos da libras com base em sinais que nomeiam bairros de Curitiba. **Revista de Letras**, v. 1, p. 119-144, 2021a. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/80573>